



PERCEPÇÕES E PRÁTICAS ACERCA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO DE BELA VISTA, MS

Débora Dupas Gonçalves do Nascimento¹
Tatiana Moura Coelho Pinheiro²
Renata Palópoli Pícoli³

RESUMO

Introdução: A pandemia do novo coronavírus, decretada em fevereiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde mobilizou o mundo, transformou os serviços de saúde e os hábitos da sociedade. **Objetivo:** Analisar como a população dos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde percebe e traduz em práticas do cotidiano nos âmbitos individual, familiar e coletivo as medidas de prevenção e controle da COVID-19. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um recorte de um estudo multicêntrico, de abordagem quanti-qualitativa, transversal, envolvendo as Instituições de Ensino e Pesquisa do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE/MPSF) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Os dados foram coletados no 1º semestre de 2021, em uma Unidade Básica de Saúde da Família localizada no município de Bela Vista, MS. Participaram do estudo 56 usuários moradores da área de abrangência, a partir do preenchimento de um questionário eletrônico estruturado e autoaplicável. Os dados foram analisados e apresentados de forma descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Amazonas sob o CAAE: 37269320.4.1001.5016.

Resultados: Os participantes do sexo feminino corresponderam a 80,4% dos participantes, contra 19,6% do masculino e a faixa etária variou de 24 a 78 anos, com predomínio de 40 a 49 anos (37,5%). No tocante a escolaridade, 23,2% possuem nível superior completo, 39,2%, pós-graduação e 62,5% é SUS dependente. Sobre como a pandemia do coronavírus afetou a ocupação/trabalho, 5,4% dos participantes perderam o emprego; 85,7% continuaram trabalhando e 8,9% não trabalhavam antes e continuaram sem trabalhar. Acerca das informações recebidas a respeito do coronavírus, 33,9% afirmaram adotar medidas como lavagem frequente das mãos, uso de álcool gel, isolamento parcial, uso de máscara para quando tenho que sair de casa. 87,5% dos participantes citaram os profissionais de saúde do território como uma fonte segura de informação. **Considerações finais:** Para o enfrentamento da COVID-19 faz-se necessário aproximação e educação em saúde junto à população no contexto da atenção primária à saúde. Não houve financiamento para realização do estudo.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde.

¹Doutora em Ciências, Fiocruz Mato Grosso do Sul, MS; debora.dupas@fiocruz.br

²Discente do Mestrado Profissional em Saúde da Família – Profsaúde/Fiocruz, MS; tatinhamc@hotmail.com;

³Doutora em Saúde Pública, Fiocruz Mato Grosso do Sul, MS; reppicoli@gmail.com.

